

MASTOSE FELINA - Relato de Caso

BARCELOS, FABÍOLA

Graduanda do curso de Medicina Veterinária da FAMED, UNITERRA, Garça-SP

MENEZES, ARACELI T.

Graduanda do curso de Medicina Veterinária da FAMED, UNITERRA, Garça-SP

FRANCESCHETTI, FABIANA G.

Graduanda do curso de Medicina Veterinária da FAMED, UNITERRA, Garça-SP

PENA, SÍLVIO B.

Médico Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da FAMED, UNITERRA, Garça-SP

BISSOLI, EDNILSE DAMICO GALEGO

Professora Msc. da Faculdade de Medicina Veterinária da FAMED, UNITERRA, Garça-SP

RESUMO

Em setembro de 2005 uma gata sem raça definida, de 1 ano de idade, foi atendida no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça apresentando aumento de volume na quinta glândula mamária direita de consistência cística de aproximadamente 8 cm que havia aparecido há 1 semana. O diagnóstico foi realizado com base na inspeção e palpação da glândula e com auxílio do exame radiográfico e punção da área afetada. Devido ao animal estar amamentando foi instituída a terapia homeopática com Apis mellifera 6CH e a drenagem do cisto até que o procedimento cirúrgico possa ser realizado.

1. INTRODUÇÃO

A mastose caracteriza-se pelo surgimento de cistos repletos por líquido claro, róseo ou azulado (FIGHERA et al.; 2005) que se desenvolvem no parênquima mamário (MIALOT, 1988). Outras denominações podem ser dadas a esta mastopatia rara que acomete os carnívoros, como displasia cística mamária, doença fibrocística mamária ou ectasia ductal mamária (FIGHERA et al.; 2005)

Acomete principalmente gatas e cadelas adultas ou idosas (MIALOT, 1998). Nas cadelas, freqüentemente surge uma associação de nódulos firmes e cistos de pequeno tamanho (MIALOT, 1988). Nas gatas, a alteração assemelha-se a doença de Reclus que ocorre em mulheres (FIGHERA et al.; 2005), uma vez que os cistos subcutâneos apresentam-se volumosos com parede fina e conteúdo líquido claro, róseo ou azulado (lesão em dome bleuté) (MIALOT, 1988).

As lesões surgem normalmente em todas as mamas, porém, também pode surgir de forma isolada (1 ou 2 mamas). Acredita-se que em gatas a origem seja devido a ação da progesterona (LESTER et al.; 2000).

Para a prevenção de novos nódulos, deve-se preconizar a ovariosalpingo-histerectomia, pois além de levar a regressão dos cistos, remove a causa hormonal (LESTER et al.; 2000; FIGHERA et al.; 2005). O tratamento paliativo consiste na terapia homeopática com *Apis mellifera*, no qual é usado em edemas e quistos aquosos (CAIRO), e drenagem dos cistos, porém o definitivo baseia-se na retirada cirúrgica dos cistos (FIGHERA et al.; 2005).

2. MATERIAL E MÉTODOS

No dia 21/09/2005 foi atendido no Hospital Escola Veterinário da FAMED uma gata SRD, de 1 ano de idade, com 9 dias pós-parto, apresentando aumento de volume da 5ª glândula mamária direita há 7 dias. No exame físico do animal constatou-se que todos os linfonodos estavam normais e a temperatura corporal estava dentro da normalidade, assim como os demais parâmetros. Através da inspeção da área e da

palpação das mamas observou-se que se tratava em aumento de volume de aproximadamente 8 cm de consistência cística.

Foi solicitado, como método diagnóstico, um exame radiográfico e a punção da área obtendo um líquido levemente amarelado de aspecto turvo.

Devido ao fato da fêmea estar amamentando, a cirurgia foi adiada para após o desmame. Como medida paliativa foi instituída a terapia homeopática com Apis mellifera 6CH (10 gotas em água de beber até o dia da cirurgia) e a drenagem do cisto.

3. RESULTADOS

O tratamento definitivo da mastose é feito por meio de extirpação cirúrgica dos cistos, porém, a fêmea estava em período de lactação, o que impossibilita a realização do tratamento definitivo. Desta forma optou-se pelo tratamento homeopático com Apis mellifera 6CH e drenagem dos cistos.

Com o tratamento citado acima, o tamanho do cisto mante-se estável, não havendo a necessidade de drenagens posteriores.

A gata retornará ao Hospital Veterinário da FAMED após terminar o período de lactação para a realização da extirpação do cisto e da castração para prevenção de novos cistos.

4. CONCLUSÃO

A mastose, apesar de ser considerada uma enfermidade de pouca freqüência na clínica de pequenos animais, possui grande importância na reprodução animal, pois devido seu tratamento cirúrgico a fêmea será descartada da reprodução. Seu diagnóstico é bastante fácil, já que as características clínicas desenvolvidas são peculiares e permite uma suspeita quase sempre definitiva. Dessa forma consideramos o conhecimento da mastopatia importante pelos médicos veterinários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MIALOT, J.P. Patologia da reprodução dos carnívoros domésticos. Porto Alegre: a hora veterinária, 1988. 160p.

LESTER, S.C; COTRAN, R.S. A mama. In COTRAN, R.S. et al. Robbins- Patologia estrutural e funcional. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1232p.

FIGHERA, R. A., et al. Displasia cística mamária em uma gata. Ciência Rural, Santa Maria, v35, n2, p.478-480, mar-abr, 2005.

CAIRO, N; Guia de Medicina Homeopática, 22 ed, São Paulo: Livraria Teixeira, 1058p.